



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Camino, Cleonice

Angela Biaggio (1940-2003): um percurso na história do desenvolvimento sócio-moral do Brasil

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 1, 2003, p. 0

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816102>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Angela Biaggio (1940-2003):
Um Percurso na História do Desenvolvimento Sócio-M

Cleonice Camino

Universidade Federal da Paraíba¹

Este trabalho apresenta uma visão geral das pesquisas desenvolvidas por Angela Biaggio durante mais de 30 anos, e baseia-se em vários trabalhos da autora, inclusive em uma revisão feita por ela mesma, intitulada “Desenvolvimento Moral: vinte anos de pesquisa no Brasil” (Biaggio, 1988).

Angela Maria Brasil Biaggio nasceu no Rio de Janeiro, em 1940. Fez seu bacharelado em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e logo em seguida, em 1965, foi fazer seu mestrado na universidade de Wisconsin-Madison nos Estados Unidos, onde também fez, entre 1967 e 1969, sua tese de doutorado.

Biaggio, ao elaborar sua tese de doutorado sob a orientação de Robert E. Grinder, estudou diferentes aspectos do Desenvolvimento Moral: afetivo (culpa), cognitivo (julgamento moral na tipologia de Kohlberg) e comportamentais (resistência à tentação em situações de transgressão). Os resultados principais deste estudo indicaram uma associação positiva entre julgamento moral e índices de culpa internalizada – independente do controle do ego –, e correlação entre a motivação para a aprovação social e a transgressão em situações de competição em que o reconhecimento público estava em jogo.

Em 1969, Angela Biaggio estudou a diferença entre crianças brasileiras e norte-americanas em relação à internalização de culpa e verificou que as crianças norte-americanas internalizavam, significativamente, mais culpa.

A partir de 1969, dedicou-se ao estudo da moralidade na ótica Kohlbergiana. Procurou, sobretudo, investigar a noção de universalidade e seqüencialidade dos estágios morais.

Com este objetivo, Biaggio (1973) realizou uma pesquisa utilizando o MJI – Entrevista do Julgamento Moral, elaborado por Kohlberg (1970).

Posteriormente, Biaggio (1992) estudou adolescentes brasileiros com idades entre 12 e 17 anos, que viviam nos Estados Unidos, Formosa e Brasil. Ela observou muitas semelhanças entre os resultados, com exceção do baixo uso do estágio 3, tanto no Brasil como no México. No entanto, se se não havia na cultura latino-americana diferenças entre os sexos quanto à moralidade da afetividade. Bem, as diferenças entre os sexos: mais afetividade entre as meninas. Este tipo de dado foi interpretado por Gilligan (1982) como um resultado da cultura americana. Segundo Gilligan, a tipologia feminina é mais elevada que a masculina, como mais elevadas as respostas que na cultura americana estão ligadas à moral do cuidado, que são dadas pelo sexo feminino. Para Biaggio, as diferenças encontradas em seu estudo geral, confirmam a idéia de universalidade das etapas de desenvolvimento.

Em seguida a esses estudos, passou a interessar-se pela verificação de extrínsecos que pudessem afetar. Entre os fatores externos ela examinou o nível de controle, o tipo de escola e a personalidade. Para analisar os fatores intrínsecos, analisou a personalidade, do *locus* de controle, julgamento moral. Neste sentido, desenvolvidos por Angela juntamente com a sua pós-graduação.

Em um dos estudos (Biagi et al., 2007), 120 universitários responderam ao questionário de percepção de atitudes maternas em geral, sugeriram que, para o

A preocupação de explorar um pouco mais a diferença de sexo, ou provavelmente de gênero, levou Koller (1990), em dissertação orientada por Biaggio, a estudar a influência do gênero no julgamento moral. Para tanto, Koller utilizou um delineamento experimental bastante complexo e realizou uma pesquisa com 306 estudantes universitários que responderam a um questionário de tipificação sexual e ao MJI. Os resultados indicaram que os andróginos apresentavam os níveis mais elevados de julgamento moral, seguidos pelos sujeitos tipificados sexualmente, e, finalmente os julgamentos morais menos elevados foram dos indiferentes. Enfim, esse trabalho mostrou uma influência grande do fator socialização sexual em relação ao julgamento moral.

Dentro do estudo da relação entre a moral e diferentes variáveis intrapsíquicas, há também o de Biaggio e Spada (1982), realizado com uma amostra de 100 estudantes universitários. Estes estudantes responderam à escala de Atitudes Éticas de Hogan (1970, 1975, citado em Biaggio, 1988) e às Escala de Personalidade de Comrey (1973, citado em Biaggio, 1988). Nos resultados, dentre outros, foi observada uma correlação positiva entre ética da responsabilidade social e as escalas de conformismo *versus* rebeldia e ordem *versus* falta de compulsão, das quais valem os primeiros pólos de cada uma.

Ainda dentro desse enfoque, Biaggio e Guazzelli (1984) investigaram a relação entre maturidade de julgamento moral e internalização de *locus* de controle. Foi encontrada uma relação positiva com alunos de pós-graduação mas não com alunos de graduação. Os autores atribuíram a correlação encontrada a uma maior variação de escores nos alunos de pós-graduação.

A partir de 1983, Angela Biaggio voltou-se, sobretudo, para os trabalhos de intervenção. Com base nos resultados de Blatt e Kohlberg (1975), iniciou atividades com vistas à promoção de julgamento moral. Este trabalho supõe que, sendo gerado um conflito cognitivo entre os participantes de um grupo – a partir de suas distintas

Traço-Estado de Spielberger (Biaggio e Spielberger, 1977). Nos resultados do pós-teste, que houve um aumento de ansiedade, com discussões morais em grupo. Um outro resultado, constatou, foi uma correlação negativa entre ansiedade e a maturidade de julgamento entre os sujeitos do sexo masculino. É importante ressaltar a relevância da relação que Biaggio estabeleceu entre ansiedade e moral diante do fato de que os sujeitos trabalharam com a teoria de Kohlberg e que os resultados verificaram os aspectos emocionais da moralidade, o que é até dizer que o próprio Kohlberg não havia considerado na sua teoria a importância ao estudo da afetividade e da emoção.

Biaggio (1983, citado em Biaggio, 1988) realizou um trabalho de intervenção com orientando de um colégio de Porto Alegre. Após realizar a intervenção, verificou que os participantes do grupo tiveram uma melhoria na maturidade de julgamento. Em seguida, realizou-se uma nova intervenção, que foi realizada por orientandos que haviam participado da intervenção anterior. Um novo teste de maturidade de julgamento foi realizado com os dados do pós-teste em que os resultados mostraram que os resultados do pré-teste revelaram um escore médio de 10,5, enquanto o pós-teste revelou um escore médio de 12,5, significativamente mais alto do que no pré-teste. Um terceiro teste de maturidade de julgamento foi realizado com alunos de oitava série de um colégio particular, utilizando um grupo de controle, em que os resultados demonstraram aumento nos dois grupos.

De uma forma geral, estas experiências mostraram a necessidade do experimentador de envolver os sujeitos no trabalho com dilemas que fossem relevantes para os próprios alunos. A autora interpreta a menor incidência de conflito cognitivo (entre ordem e rebeldia) entre os brasileiros – um certo nível de conflito cognitivo é necessário para que haja aprendizado e crescimento.

Outros trabalhos de intervenção com adolescentes realizados durante as décadas de 1980 e 1990, que se insere o trabalho realizado por Júlia Lummertz (1991), orientanda de doutorado de Psicologia da Universidade de São Paulo, que realizou um estudo com adolescentes de 12 a 17 anos de idade, que mostrou que a intervenção com dilemas morais pode ser eficaz para promover mudanças na moralidade dos adolescentes. O estudo mostrou que os adolescentes que participaram da intervenção tiveram uma melhoria na maturidade de julgamento moral em comparação com os que não participaram da intervenção. O resultado sugere que a intervenção com dilemas morais pode ser uma estratégia eficaz para promover mudanças na moralidade dos adolescentes.

Um trabalho digno de nota foi a tentativa de Biaggio (1997) de implantar uma comunidade justa. Após seu pós-doutorado, em 1994, período em que trabalhou com Clark Power sobre comunidades justas, Biaggio iniciou um programa para a implantação de uma comunidade justa em uma escola pública de Porto Alegre. Para tanto, realizou palestras e discussões sobre a teoria de Kohlberg envolvendo professores, coordenação e a direção da escola. Essas discussões, porém, segundo a própria autora, não foram bem sucedidas, pois os professores faltaram muito, por trabalharem em outras escolas, e, além disso, ocorreu uma paralisação durante a primeira fase da pesquisa. Em uma segunda fase desse programa, dois psicólogos que cooperaram com Biaggio discutiram com alunos da 8^a série dilemas que versavam sobre conteúdos ecológicos e não-violência. Entretanto, a realização dessa atividade foi interrompida por uma mudança de coordenação na escola. Apesar disso, a análise das discussões levou Biaggio a julgar que houve algum avanço na concepção de justiça dos estudantes.

Em 1996, Biaggio realizou a discussão de dilemas ecológicos com universitários do curso de psicologia, procurando capacitá-los para trabalhos de intervenção na área das cognições sócio-morais.

Biaggio (1999) realizou uma pesquisa para compreender as atitudes das pessoas para com o meio ambiente. Esta pesquisa envolveu 108 universitários de cinco países: Brasil, Chile, Portugal, Alemanha e Estados Unidos. Os universitários responderam a um questionário com itens abertos e fechados. Após uma análise de conteúdo, a autora verificou que, dentre outros resultados, as respostas de portugueses e chilenos foram as mais elaboradas e as que mais continham sugestões sobre como lidar com os problemas de meio ambiente; a dos brasileiros foram as que mais sugeriram atividades práticas; as dos alemães foram as que mais revelaram o pessimismo. Os estudantes dos Estados Unidos apresentam-se como os mais tolerantes com os pesticidas e com o uso da energia nuclear.

Um outro foco de atenção de Biaggio foi o problema

provenientes do Brasil, Chile, Portugal e Estados Unidos. Os estudantes responderam a 11 questões abertas. Após análise, os pesquisadores verificaram categorias comuns entre os resultados, que diferenciam os países. As diferenças na pesquisa podem ser constatadas ao grau de escolaridade.

O conjunto da obra e do trabalho de Biaggio – que foi aqui muito breve – mostram algumas características das pesquisas humanas da autora que convém destacar.

Do ponto de vista do desenvolvimento moral, pode-se perceber uma evolução do desenvolvimento sócio-moral individual, que dirige-se para o desenvolvimento interpessoal e, finalmente, para o desenvolvimento de atitudes morais. A forma da humanidade lidar com os outros e construir a paz no mundo.

Concernente à dinâmica entre o 'desenvolvimento moral', particularmente no inicial cuja preocupação consiste na constituição dos fundamentos da moral, em se tratando de intrapsíquicos e extrínsecos (fatores que poderiam estar associados a fatores genéticos), posteriormente, uma preocupação maior que promovessem o desenvolvimento ético. Estas fases não se sucedem linearmente, entretanto, observa-se uma formação de etapas que se sucedem e que estarem mais ligadas a trabalhos de campo.

Ao analisar o trabalho de Biaggio, é notado um aspecto que chama a atenção é a preocupação constante em verificar a evolução do desenvolvimento moral e de relativo na forma das pessoas lidarem com a paz, a violência e o meio ambiente. Isso se traduz através das várias pesquisas que Biaggio realizou ao longo de sua trajetória como pesquisadora.

Referências

- Biaggio, A. (1973). Uma comparação transcultural de estudantes universitários brasileiros e norte-americanos na medida de julgamento moral de Kohlberg. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 27, 71-81.
- Biaggio, A. (1976). A developmental study of moral judgment of Brazilian children and adolescents. *Interamerican Journal of Psychology*, 10, 71-81.
- Biaggio, A. (1979). Maternal and peer correlates of moral judgement. *Journal of Genetic Psychology*, 135, 203-208.
- Biaggio, A. (1988). Desenvolvimento moral: Vinte anos de pesquisa no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 1, 60-69.
- Biaggio, A. (1989). Relações entre maturidade de julgamento moral e ansiedade traço-estado. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 41, 9-22.
- Biaggio, A. (1997). Kohlberg e a comunidade justa: Desenvolvendo o senso ético e a cidadania na escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10, 47-69.
- Biaggio, A. (1999). Desenvolvimento moral, ecologia e pacifismo. (Simpósio). *AME (Association for Moral Education)*, Minneapolis, Minn.
- Biaggio, A. & Guazzelli, E. F. (1984). Relações entre maturidade de julgamento moral e locus de controle. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 36, 63-73.
- Biaggio, A., Natalício, L. & Spielberger, C. D. (1977). Desenvolvimento da forma experimental em Português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 29, 31-44.
- Biaggio, A. & Morosine, M. (1987). Reproducción, Relación y posconvenciónal; una comparación entre las niñas y los niños de Giroux con respecto al papel de la escuela en la sociedad. *Boletín de Psicología* (Universidad José Gómez), 70, 11-18.
- Biaggio, A. & Spada, M. (1982). Relationship between moral judgment and the structure of personality hypothesis with Brazilian subjects. *Interamerican Journal of Psychology*, 16, 23-30.
- Blatt, M. M. & Kohlberg, L. (1975). The effects of discussion upon children's level of moral judgment. *Journal of Moral Education*, 4, 129-161.
- Gerbace, C. K. (1984). *Relações entre maturidade de julgamento moral, pais, colegas e filosofia da escola*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Gilligan, C. (1982). *Uma voz diferente*. Rio de Janeiro: Record.
- Koller, S. (1990). *Diferença de gênero no julgamento moral*. Dissertação de Mestrado, não-publicada, Curso de Pós-graduação em Educação, Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Lummertz, J. G. (1991). *Pensamento crítico e mudanças interações dialógicas no desenvolvimento do julgamento moral*. Dissertação de Mestrado, não publicada, Curso de Pós-graduação em Educação, Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Morosini, M. & Biaggio, A. (1985). O resgate do sujeito social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 1, 1-21.